Medicina Veterinária

Achados histopatológicos em fígados de cães diagnosticados com Leishmaniose Visceral no período de 2013 a 2021

Raquel Leite Urbano - 11° módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, iniciação científica voluntária

Bruna do Amaral Gurgel - 4° módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Matheus Pedroso Ferreira - 5° módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Adriana Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, área de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Flademir Wouters - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor Adjunto do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose causada pelo protozoário Leishmania infantum, cujos flebotomíneos são os vetores no Brasil. A doença atinge diversos órgãos do corpo do hospedeiro, como pele, baço, rins, fígado, entre outros. Foi realizado um levantamento dos casos de LV em caninos necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras no período de 2013 a 2021. Foram recebidos nesse período para necropsia 421 cães diagnosticados com Leishmaniose, dos quais 243 (57,72%) apresentaram alterações hepáticas. Todos os animais foram necropsiados, fragmentos de todos os órgãos foram coletados, rotineiramente processados e corados com hematoxilina e eosina, para posterior análise histopatológica em microscopia de luz. Macroscopicamente as alterações hepáticas mais observadas foram aumento de volume em 69/243 (28,39%), evidenciação do padrão lobular em 51/243 (20,99%) e áreas esbranquiçadas ou amareladas no parênquima em 15/243 (6,17%). Dentre os achados histopatológicos, foram observados congestão em 142/243 (58,43%), infiltrados inflamatórios linfoplasmocitário em 59/243 (24,28%), linfo-histiocitário em 41/243 (16,87%) e mononuclear em 45/243 (18,52%), principalmente em região periportal. Foi observado também atrofia dos cordões hepáticos em 42/243 (17,28%), vacuolização de citoplasma de hepatócitos em 40/243 (16,46%) e colestase em 21/243 (8,64%). Formas amastigotas da Leishmania sp. foram encontradas no citoplasma de macrófagos na região periportal em 47/243 (16,5%), em células de Kupffer em 4/243 (1,65%) e livres no tecido em 4/243 (1,65%). O diagnóstico definitivo de Leishmaniose, pode ser realizado por testes sorológicos, moleculares ou pela observação de formas amastigotas de Leishmania sp. na citologia ou histopatologia, além da associação de técnica imuno-citoquímica e imuno-histoquímica. Os principais órgãos utilizados para diagnóstico são o baço, linfonodo, fígado e medula óssea. A congestão hepática foi a lesão que apareceu com maior frequência e é descrita como o resultado do aumento da vascularização do órgão em resposta à presença do parasita, no presente estudo ela esteve ligada ao aumento de volume do órgão em 50/69 (72,46%) dos casos. Os estudos de Leishmaniose em cães são importantes não apenas no controle da doença nessa espécie, mas também auxiliam no entendimento da evolução desta no ser humano.

Palavras-Chave: Hepatite, Leishmania sp, hepatomegalia.
Instituição de Fomento: CNPq/CAPES/FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/wSR--1t5rvE